

"O CASO RUSHDIE"

Posição do Director da "Al Furqân" em entrevista concedida ao jornal "O Século"

A redacção da nossa revista recebeu várias chamadas telefónicas vindas da parte de alguns jornais, entre eles "O EXPRESSO" e "O SÉCULO", manifestando o desejo de entrevistar o nosso director sobre o "caso Rushdie". Dissemos que o director encontrava-se no Algarve e o primeiro jornal a contactá-lo para o efeito em Portimão foi "O SÉCULO", no dia 7/3/89.

Independentemente da entrevista ser publicada naquele jornal, tomamos a liberdade de a transcrever aqui, por acharmos importante para os leitores muçulmanos e não-muçulmanos da "Al Furqân", a única revista Islâmica Portuguesa.

Eis, pois, a entrevista conduzida por C. Gomes do jornal "O SÉCULO":

-/-

P.- Como encara a condenação à morte de Salman Rushdie?

R.- Em princípio, o Islão não permite que qualquer ser humano seja condenado à morte sem julgamento público.

Por conseguinte, se por um lado a condenação à morte proferida por Imam Khomeini é exagerada, outrossim é também a posição do governo britânico de dar a maior protecção, salvo erro, jamais feita na história britânica, a um desvalorado escritor, acusado de difamador e caluniador, sendo para mais um "cidadão britânico da 2ª. classe", como é classificado na Inglaterra, a quem o Império britânico, em tempos áureos da colonização da Índia, chamava ao anglo-indiano de "negro", desprezando-o sem valor algum. Isso reza da história...

Ora, em vez de promover represálias, o governo britânico deveria ter proposto ao governo Iraniano o julgamento de Rushdie em Tribunal Internacional. Aliás, está já programada para os dias 12 e 13 de Março, em Jedah, Arábia Saudita, uma reunião da Organização da Conferência Islâmica (OCI) para tomar posição contra os "versículos satânicos".

P.- Será mais um factor de força política ou uma questão religiosa?

R.- Para Khomeini e para todos os Muçulmanos está posta em causa a dignidade Islâmica. Trata-se da maior ofensa religiosa jamais perpetrada ao Islão. O governo da Inglaterra é que transformou esta numa questão política.

P.- Como encara a recente posição da Igreja Católica de condenar "Os Versículos Satânicos"?

R.- A posição sincera da Igreja Católica — e não a política, ou porque no passado recente também a figura do Cristo tenha sido ofendida no filme "A última Tentação de Cristo" (que os Muçulmanos condenaram e condenam, e muitos países Islâmicos até prohi-

biram o filme, visto que Jesus é considerado como um dos maiores Profetas de Deus no Alcorão) — deveria ser essa mesma: a de condenar veementemente "Os versículos satânicos", uma vez que os mesmos ofendem Deus e o Profeta Muhammad (paz esteja com ele). Ademais, a Igreja Católica sabe que o Islamismo é uma religião Universal, monoteísta, com um bilião de crentes no mundo, e que a Bíblia predisse a vinda do Profeta Muhammad, Mensageiro de Deus. (vide "O que a Bíblia diz acerca de Muhammad", uma edição da "Al Furqân").

P.- Não acha os escritores terem direito à liberdade de expressão para exprimirem o que sentem?

R.- Olhe, como muçulmano e director da revista Islâmica Portuguesa "Al Furqân", sou acérrimo defensor da liberdade de expressão para defender a VIRTUDE e a VERDADE e não para difundir MALDADE e IMORALIDADE, ofender e caluniar, e fomentar ódio e violência no mundo, apenas com a mira de comercializar mais facilmente essa "expressão" através de um livro satânico.

Aliás, o Sr. Rushdie, foi ao verificar que o filme "A Última Tentação do Cristo", uma película cujos custos foram baixos, mas que teve plateias cheias (devido aos protestos havidos) e deu fama e dinheiro ao seu engendrador, é que idealizou logo, diabolicamente, e a coberto da liberdade de expressão e da crítica, algo que ofendesse satanicamente, desta feita a figura do Profeta Muhammad. Daí o aparecimento rápido dos "Versículos Satânicos".

Mas, ainda a propósito da liberdade de expressão, e em termos Islâmicos, frizarei que o Islão, desde há 14 séculos, confere o direito de liberdade de raciocínio e de expressão a todos sob a condição de ela ser utilizada para a propagação da VIRTUDE e da VERDADE, e não para a expansão da MALDADE e da IMORALIDADE. O conceito Islâmico da liberdade e de expressão (estabelecido por Deus no Alcorão há 1400 anos) é muito mais SUPERIOR que o conceito prevaemente no Ocidente de hoje, na medida em que o Islão não concede a ninguém o direito de utilizar uma LINGUAGEM ABUSIVA, CALUNIOSA e OBCE-NA, em nome da crítica. (Vide "Os Direitos Humanos no Islão" inseridos na pág. 8 desta revista - nº. 47 da "Al Furqân", à venda na Mesquita de Lisboa e na Livraria Portuguesa).

P.- Qual a posição da Comunidade Islâmica de Lisboa em relação ao "caso Rushdie"?

R.- Não sou o presidente da C.I.L., pessoa a quem compete falar em nome dela. Como atrás referi, os Ministros dos Negócios Estrangeiros da Conferência Islâmica (OCI), onde estará incluído o do Irão, vão reunir-se na Arábia Saudita nos próximos dias 12 e 13, para tomarem uma posição em relação a este caso. Por conseguinte, a posição da Sociedade Islâmica Portuguesa será aquela que fôr a da OCI. No entanto, na minha qualidade de director da "Al Furqân" (o Critério do Bem e do Mal) e na de estudioso da temática Islâmica, posso adiantar o seguinte: Condeno veementemente os "Versículos Satânicos" e, portanto, sou solidário com todos aqueles que, neste caso, tomem posições para defender a Dignidade Islâmica. Salman Rushdie deve ser julgado. Se o governo britânico não entregar Rushdie para julgamento, então é natural que um dia "alguém faça justiça com as suas mãos", esteja ele onde estiver.

Quanto aos vitupérios proferidos por Rushdie, embora tenham ofendido a Dignidade do Islão, e tenham fomentado ódio e violência no mundo, não Irão afectar o Islamismo que já conta com um milhão de crentes no mundo, vê crescer o número de adeptos, unidos pela fé, em todos os países, designadamente na Europa, e verifica o aumento de

conversões de dia para dia. E mais: este caso, se por um lado está a propagar a blasfémia (porque o livro está a ser editado e lido em toda a parte), por outro lado está a despertar não só a consciência de alguns muçulmanos adormecidos, como também a curiosidade e a vontade dos não-muçulmanos em saber mais das coisas do Islão.

O que o mais imundo e indecente escritor pretendeu, à custa de Insultos e difamações em nome da liberdade de expressão à moda ocidental — e que sabia, sem dúvida, que iria provocar reacções nos Muçulmanos de todo o mundo — foi montar a cavalo da Fama, e assim, ganhar dinheiro facilmente e passar do desconhecido para o palco dos mais eleitos.

Enfim, são os desígnios de Deus.

Mesquitas na Cisjordânia não chegam para os fiéis



Na Margem Ocidental do Jordão, ocupada por Israel, a fé não esmoreceu entre os palestinianos empenhados na "Intifada", movimento de resistência pacífica ao ocupante. Por isso, se observam, nas

horas da oração, centenas de crentes a rezar em plena via pública devido ao facto de as mesquitas locais se encontrarem cheias e já não comportarem mais fiéis. (Telefoto Reuter - Lusa). C.M. - 5/2/89